



PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 17 May 2001 (afternoon)
Jeudi 17 mai 2001 (après-midi)
Jueves 17 de mayo de 2001 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A soit la section B. Écrire un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A ou a Secção B

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1 (a)

Eis-me navegador...

Eis-me navegador. Um sonho abarco.
A Vida é Mar, a Vida é toda um Mar.
E quem tem alma e sabe o que é sonhar
- há-de lançar às águas o seu barco.

5 Héróis - Fernão, Colombo, Gama, Zarco!
Mistério, assombro, - a vaga, a noite, o luar,
o espaço, o vento, a chuva, a nuvem, o ar...
- Onde a calma, o rumo, o porto, o marco? -

10 Mas uma força interna me estimula
para que eu vença a onda e o vendaval,
tanto mais quanto o vento brame, ulula

e o Mar ameaça abrir o hiante¹ seio...
Eu tenho a fé e o sonho de Cabral
em busca do Brasil do meu anseio!

Geraldo Beça Vector, *Debaixo do Céu*, No Reino de Caliban 1976, Cabo Verde

¹hiante: faminto

Texto 1 (b)

Viajar

la viajar!... Viajei. Trinta e quatro vezes, à pressa, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala. Onze vezes passei o dia num “wagon¹”, envolto em poeirada e fumo, sufocado, a escorrer de suor, saltando em cada estação para sorver desesperadamente limonadas mornas que me escancalhavam a entranha². Catorze vezes subi, atrás de um
5 criado, a escadaria desconhecida de um hotel; e espalhei o olhar incerto por um quarto desconhecido; e estranhei uma cama desconhecida de onde me erguia, estremunhado, para pedir em línguas desconhecidas um café com leite que me sabia a fava. Oito vezes travei lutas abomináveis na rua com cocheiros que me espoliavam³. Perdi uma chapeleira⁴, quinze lenços, três ceroulas, e duas botas, uma branca, outra envernizada,
10 ambas do pé direito. Em mais de trinta mesas redondas esperei tristonhamente que me chegasse a refeição já fria - e que o copeiro me trouxesse a garrafa de vinho que eu provava e repelia. Percorri na fresca penumbra dos granitos e dos mármore, com pé respeitoso e abafado, vinte e nove Catedrais. Trilhei molemente, com uma dor surda na nuca, em catorze museus, cento e quarenta salas revestidas até aos tectos de Cristos,
15 heróis, santos, ninfas, princesas, batalhas, arquitecturas, verduras, nudezas, sombrias manchas de betume, tristezas das formas imóveis!... E o dia mais doce foi quando em Veneza, onde chovia desabaladamente, encontrei um velho inglês que habitara o Porto, conhecera o Ricardo, o José Duarte, o visconde do Bom Sucesso e os Limas da Boa Vista... Gastei seis mil francos. Tinha viajado.

Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, 1901, Portugal (adaptado)

¹ wagon: carruagem de comboio

² entranha: os intestinos

³ espoliavam: roubavam

⁴ chapeleira: caixa com chapéus

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes

Aponte as semelhanças e as diferenças entre o(s) texto(s) e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 2 (a)

Até que os marinheiros descobriram que estava a acontecer uma grande desgraça. A madeira da quilha da grande barca tinha começado a apodrecer. - Ai de nós - choraram os habitantes -, não vamos dar mais passeios pelo mar nas noites de lua cheia, não vamos visitar mais outras ilhas, não vamos fazer mais negócios.

5 Mas os comerciantes sossegaram-nos.

-Durante estes anos - disseram-lhes - graças à nossa grande barca andámos navegando de ilha em ilha, de porto em porto, a comprar e a vender e fizemos negócios tão bons que juntámos muito dinheiro. Por isso, como aqui não há outra árvore enorme e as árvores que agora temos fazem muita falta se forem cortadas, estamos dispostos a ir a

10 outras ilhas comprar boa madeira. E todos juntos podemos construir outra grande barca.

A população aplaudiu o discurso e concordou com o projecto e daí a poucos meses a barca nova ficou pronta e logo a puseram a flutuar.

Então a barca velha foi arrastada até à praia. O povo cercou-a em silêncio com grande tristeza e os carpinteiros e os marinheiros examinaram-na tábuas por tábuas. O

15 mastro grande que tinha sido tirado do cerne da velha árvore continuava são e bem conservado.

Temos que fazer com este mastro alguma coisa que nos lembre a nossa árvore antiga e a nossa barca - disse o chefe da ilha.

Depois de muito pensarem resolveram fazer uma biwa que é uma espécie de

20 guitarra japonesa. Quando a obra ficou pronta, a população da ilha reuniu-se na praça principal e sentaram-se em silêncio em redor do melhor músico da ilha para ouvirem o som da biwa e de dentro da guitarra ergueu-se uma voz que cantou poemas.

Então todos compreenderam que a memória da árvore nunca mais se perderia, nunca mais deixaria de os proteger, porque os poemas passam de geração em geração e

25 são fiéis ao seu povo.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Árvore*, 1995, Portugal (adaptado)

Texto 2 (b)

Amazónia, a Destruição do Homem

Apesar dos protestos dos ecologistas de todo o mundo, a destruição da floresta amazónica continua a fazer-se, à velocidade de 30 hectares por minuto, para satisfazer os interesses de algumas dúzias de industriais.

5 Mais de três milhões de espécies animais e vegetais, bem como os índios que desde sempre tiveram ali o seu habitat, correm o risco de desaparecer. E o próprio equilíbrio natural do planeta está seriamente ameaçado, afirmam os cientistas. Na verdade a questão não se limita a algumas árvores arrancadas. A destruição da floresta amazónica processa-se à velocidade de 30 hectares por minuto, nada mais nada menos do que 160 mil quilómetros quadrados por ano - quase o dobro da superfície de
10 Portugal.

Irreversível, esta situação? Os ecologistas pensam que não e estão empenhados em conquistar cada vez mais adeptos para a sua causa. A eles se juntaram nos últimos anos inúmeros artistas e intelectuais, desde Gabriel Garcia Márquez a Octávio Paz, passando por nomes sonantes da música como Sting, Paul McCartney, Peter Gabriel e
15 Milton Nascimento.

Esta é a preocupação dos artistas que, nos últimos anos, têm voltado as suas atenções para os problemas ecológicos, com particular incidência na questão amazónica. Depois de alguns anos em que o rock parecia afastado das grandes lutas políticas e sociais, o meio ambiente surge agora como uma nova causa por que vale a pena lutar. E
20 perante a qual nenhuma alma sensível pode ficar indiferente.

O cantor britânico Sting é uma dessas pessoas e, depois de, em Dezembro de 1987, ter visitado as comunidades índias do rio Xingu, decidiu empenhar-se a fundo na luta pela defesa da Amazónia. “Perante tanta beleza compreendi a que ponto era essencial preservar a floresta e como é importante que cada um de nós tome consciência da
25 urgência deste problema planetário”, afirmou o músico no Prefácio do livro *Amazónia - A luta pela vida*, escrito propositadamente para a sua campanha em prol da floresta tropical.

Viriato Teles, in *Jornal Ilustrado*, 28 de Junho de 1994, Portugal (adaptado)